



Fale com a USP

Bem-vindo

Welcome

Anuário Estatístico

Bienvenido

Bienvenue

Universidade de São Paulo

BRASIL



www.olimpiadas2016.usp.br

A USP nos jogos Olímpicos e jogos Paraolímpicos de 2016

Home \ Educação \ Curso na EACH pretende desenvolver capacidade criativa a partir de novo modelo de ensino

EDUCAÇÃO - 01.04.11

Curso na EACH pretende desenvolver capacidade criativa a partir de novo modelo de ensino

Notícias

- × Institucional
- × Ciências
- × Cultura
- × Sociedade
- × Educação
- × Especiais
- × Esporte e Lazer
- × Meio Ambiente
- × Saúde
- × Tecnologia
- × USP - Todas as notícias
- × Busca notícias

Lucas Rodrigues / USP Online
lucas.mariano.rodrigues@usp.br



Quando pensam em design, as pessoas geralmente associam a palavra a diferentes práticas: da fabricação de produtos inovadores e da organização do interior de residências à criação de trajes inusitados nas grandes semanas de moda. O que muitos desconhecem, entretanto, é que para todas essas atividades criativas existe um processo lógico de produção envolvido, que requer, na maioria das vezes, o conhecimento profundo do público que determinado produto ou serviço pretende atingir.

Há algum tempo, essa metodologia própria dos designers, chamada de *Design Thinking*, vem sendo aplicada, também, em outras áreas do conhecimento. É o que propõe o curso de difusão *Construindo competências colaborativas interdisciplinares e criatividade na resolução de problemas da sociedade — Uma introdução prática ao Design Thinking*, que acontece a partir de segunda-feira (4), na Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH) da USP, com inscrições já encerradas.

Alinhado ao modelo de Aprendizagem Baseada em Problemas e Projetos (ABPP), que faz parte do projeto acadêmico da EACH, o curso tem a intenção de enriquecer essa experiência na Escola, e de capacitar profissionais que atuem com a perspectiva de “aprender fazendo”.

Design Thinking na USP

A ideia de trazer essa metodologia para a USP surgiu quando, em 2008, Ulisses Araújo, professor da EACH e coordenador do curso, lecionou como professor convidado na Universidade de Stanford (EUA). O modelo utilizado em Stanford interessou o professor, que decidiu aplicar, também na EACH, essa prática que consiste na busca de problemas e soluções através da aproximação de profissionais de diversas áreas

com membros da sociedade.

Composto por professores, alunos da graduação e da pós, assim como membros das comunidades beneficiadas, o público participante do curso será dividido em grupos de trabalhos e terá que elaborar problemas e encontrar soluções criativas para cada um deles. “O que a gente busca é uma articulação com a comunidade”, afirma Araújo.

Durante 12 semanas, os participantes desenvolverão suas ideias a partir de diferentes temas. Entre alguns assuntos já definidos, estão a promoção do desenvolvimento local por meio da área têxtil, a criação de um banco popular utilizando tecnologia da informação, a questão da acessibilidade para pessoas na terceira idade com problemas mentais, além de outros projetos na área da educação.



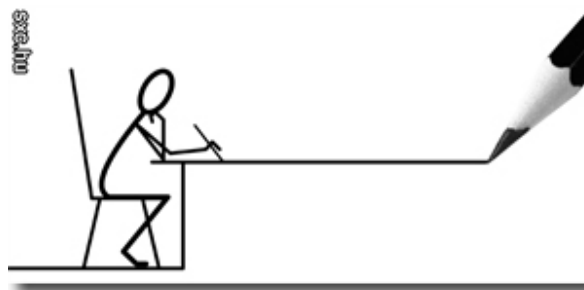
No final do curso, cada grupo apresentará o seu projeto em uma espécie de feira. Os resultados, porém, não precisam ser necessariamente materiais. “[O grupo] tem que ter elaborado um produto, um processo ou uma política”, explica o professor. Dessa forma, o propósito da experiência é estimular a criação, a elaboração de problemas, e a procura por diferentes metodologias de trabalho.

Outra medida que tem o objetivo de implementar o modelo do *Design Thinking* na EACH é a criação do Laboratório de Design, Inovação e Criatividade, que será responsável por utilizar esse método para desenvolver projetos focados em mudanças sociais. De acordo com Araújo, a intenção do Laboratório é que “todo projeto tenha um impacto social”.

Origens do método

O *Design Thinking* como modelo de ensino surgiu, inicialmente, na Universidade de Stanford. Segundo Reinhold Steinbeck, professor visitante de Stanford, que ministrará o curso de difusão na EACH, antes mesmo de ser implementado nas salas de aula, o *Design Thinking* já era um processo utilizado em muitas empresas. A diferença é que o método não tinha esse nome e não estava necessariamente ligado a uma forte aproximação voltada para o ser humano.

Para Steinbeck, “um dos maiores propósitos das universidades, hoje em dia, é criar a próxima geração de 'inovadores'”. Ele afirma, porém, que as instituições educacionais não estão oferecendo as habilidades e ferramentas necessárias para que os alunos desenvolvam ideias inovadoras para problemas cada vez mais complexos. Dessa forma, no universo acadêmico, esse método se desenvolveu a partir da “necessidade de trazer a competência da criatividade e a confiança de volta ao processo de ensino e aprendizado”, explica Steinbeck.



Apesar de concordar com o fato de que é preciso que mais pesquisas sejam feitas acerca da eficácia do *Design Thinking*, Steinbeck está convencido de que os alunos são mais engajados e alcançam melhores resultados quando trabalham com projetos do mundo real em áreas que os interessam. Além disso, acredita que o trabalho em grupos

heterogêneos possibilita aos estudantes “a oportunidade de serem inovadores, criativos e colaborativos”, características que, para ele, serão muito cobradas no século XXI.

Steinbeck explica que existe, ainda, a possibilidade de que essa metodologia se expanda para outras Escolas e Faculdades da USP, como a Escola Politécnica (Poli). “Pre vemos que a USP se tornará um ponto central para o *Design Thinking* no Brasil e na América Latina”, completa o professor.

[HOME](#) | [DIREITOS AUTORAIS](#) | [PRIVACIDADE](#) | [SOBRE O PORTAL](#) | [CRÉDITOS](#) |  [FEED \(RSS\)](#)

© 1997-2011 Universidade de São Paulo